

NATURALISMO I

CONTROLE			SINALIZADAS	DATA
Q: 15	A:	%:		

QUESTÃO 01 (FMABC 2022)

O_____ tende para uma visão social do homem: o_____ encaminha-se para uma visão patológica do homem.

As lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, por

- Realismo e Simbolismo.
- Realismo e Naturalismo.
- Arcadismo e Romantismo.
- Arcadismo e Barroco.
- Naturalismo e Parnasianismo.

QUESTÃO 02 (ACAFE MEDICINA 2021)

Sobre as escolas literárias, obras e escritores brasileiros, relacione a primeira com a segunda coluna.

- Trata-se de uma obra que inclui anedotas da história brasileira, aspectos da vida urbana e rural do Brasil, sem deixar de fora a feitiçaria, o erotismo e o absurdo surrealista
- Taunay escolheu para cenário de sua história a região Centro-Oeste do Brasil. A protagonista tinha sido prometida em casamento, pelo pai, ao sertanista Manecão.
- "Vozes veladas, veludas vozes, Volúpias dos violões, vozes veladas, Vagam nos velhos vórtices velozes Dos ventos. Vivas, vãs, vulcanizadas."
- Jerônimo também se corrompe moralmente quando não resiste aos encantos de Rita Baiana. Seu destino é traçado quando mata Firmino, estando já contagiado pela malandragem e a violência do local.

- () Refere-se ao romance *Inocência*.
 () *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, obra que revela uma forte inclinação sociológica e representa um marco do Naturalismo no Brasil.
 () *Macunaíma*, escrita por Mário de Andrade.
 () Poema simbolista de Cruz e Sousa, escritor catarinense.

A resposta **correta**, de cima para baixo, é:

- 2 - 4 - 1 - 3
- 3 - 4 - 1 - 2
- 4 - 2 - 3 - 1
- 1 - 2 - 4 - 3

QUESTÃO 03 (IMEPAC ARAGUARI 2020)

No Brasil, a ficção considerada naturalista pode ser compreendida como uma aplicação, à literatura, do positivismo, do evolucionismo e do determinismo, correntes científicas em voga à época.

Sob a influência do determinismo, o escritor Aluísio Azevedo (1857-1913) produz uma obra naturalista que se caracteriza pela(o)

- aproximação dos narradores em primeira pessoa que não assumem a posição de observadores.
- entendimento da narrativa como um estudo do desenvolvimento de uma patologia psicológica ou social.
- distanciamento de fatores que expressam a influência do pensamento positivista europeu.
- tratamento do cenário distante da narrativa, já que o espaço não determina a vida dos homens que o ocupam.



QUESTÃO 04 (IMEPAC ITUMBIARA 2020)

A respeito do movimento naturalista só **NÃO** é **CORRETO** afirmar que

- a) O Naturalismo foi uma tendência do Realismo que procurava levar a literatura a se integrar no grande movimento da ciência.
- b) A literatura realista procurava basear-se numa observação minuciosa da realidade. O Naturalismo, além de observação minuciosa, queria fundamentar-se num método científico.
- c) Os naturalistas eram deterministas, porque acreditavam que o comportamento humano fosse determinado por um triplo condicionamento: o condicionamento de raça (o fator biológico, genético), de meio (o fator social) e de momento (o fator histórico).
- d) Os naturalistas cultivam o exagero pelo subjetivismo e emocionalismo (o tédio, devaneio, sonho, desejo da morte estão sempre presentes).

QUESTÃO 05 (IMEPAC ITUMBIARA 2020)

Daí a pouco, em volta das bicas era um zum-zum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomoda mente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundavase. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pelo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão. As portas das latrinas não descansavam...

(Aluísio Azevedo, *O Cortiço*)

Afonso Romano de Sant'Anna, em sua análise sobre *O Cortiço*, define o romance, no que tange à filiação ideológica, como contra-ideológico, na medida em que seu autor, "teria praticado em relação à série social uma narrativa contra-ideológica, apontando as falhas do sistema ao

denunciar a exploração dos cortiços", e ideológico, quando, em relação à série literária, "cumpre à risca os preceitos naturalistas seguindo de perto o modelo europeu".

As assertivas abaixo evidenciam aspectos naturalistas da obra, **EXCETO**

- a) As personagens têm suas ações na trama sempre motivadas por impulsos animais, influência do clima e da degeneração decorrente da prática da mestiçagem.
- b) A falta de perspectiva de movimentação social dos moradores do cortiço, relegada às determinações supostamente já definidas étnica, social e historicamente.
- c) O meio determina o comportamento das personagens, mostradas, não nas suas individualidades, nas suas singularidades, mas como tipo sociais.
- d) A linguagem extremamente rebuscada, com ênfase mais na idealização do que na narração dos fatos.

QUESTÃO 06 (UEMA 2019)

Leia o texto a seguir para responder à questão.

– Não chores, minha flor... segredou-lhe afinal. Tens toda a razão... perdoa-me se fui grosseiro contigo! Mas que queres? todos nós temos orgulho, e a minha posição ao teu lado era tão falsa!... Acredita que ninguém te amará mais do que te amo e te desejo! Se soubesses, porém, quanto custa ouvir cara a cara: Não lhe dou minha filha, porque o senhor é indigno dela, o senhor é filho de uma escrava! Se me dissessem: É porque é pobre! Que diabo! eu trabalharia! se me dissessem: É porque não tem uma posição social! juro-te que a conquistaria, fosse como fosse! É porque é um infame! um ladrão! um miserável! eu me comprometeria a fazer de mim o melhor modelo dos homens de bem! Mas um ex-escravo, um filho de negra, um mulato! E, como hei de transformar todo meu sangue, gota por gota? como hei de apagar a minha história da lembrança de toda esta gente que me detesta?

Fonte: AZEVEDO, A. *O Mulato*. São Paulo: Martins Claret, 2010.



O diálogo entre os personagens Raimundo e Ana Rosa na obra *O Mulato*, de Aluísio Azevedo (1881), expressa o preconceito racial existente na sociedade maranhense do século XIX.

Da leitura do romance *O Mulato*, percebe-se que

- a) as classes dirigentes discriminavam os mulatos para evitar uma mobilidade social que colocasse em risco a estrutura vigente naquela sociedade.
- b) os mulatos representavam uma pequena fração da sociedade maranhense e esperavam chegar ao poder político por meio do casamento com mulheres da elite.
- c) os escravos eram vistos de forma romanceada em razão da característica birracial da sociedade rural maranhense no século XIX.
- d) os abolicionistas defendiam a plena igualdade racial como forma de estabelecer uma sociedade igualitária e justa para todos.
- e) o mulato era aceito pela sociedade por ser símbolo do embranquecimento da população negra como queriam os defensores da manutenção da pureza racial.

QUESTÃO 07 (FGV-SP 2018)

Texto para a questão.



À hora do primeiro almoço, como prometera, Aristarco mostrou-se em toda a grandeza fúnebre dos justiçadores. De preto. Calculando magnificamente os passos pelos do diretor, seguiam-no em guarda de honra muitos professores. À porta fronteira, mais professores de pé e os bedéis ainda, e a multidão bisbilhoteira dos criados.

Tão grande a calada, que se distinguia nítido o tique-taque do relógio, na sala de espera, palpitando os ansiosos segundos.

Aristarco soprou duas vezes através do bigode, inundando o espaço com um bafejo de todo-poderoso.

E, sem exórdio:

“Levante-se, Sr. Cândido Lima! “Apresento-lhes, meus senhores, a Sra. D. Cândida”, acrescentou com uma ironia desanimada.

“Para o meio da casa! e curve-se diante dos seus colegas!”

Cândido era um grande menino, beijudo, louro, de olhos verdes e maneiras difíceis de indolência e enfado. Atravessou devagar a sala, dobrando a cabeça, cobrindo o rosto com a manga, castigado pela curiosidade pública.

“Levante-se, Sr. Emílio Tourinho..

Este é o cúmplice, meus senhores!”

Tourinho era um pouco mais velho que o outro, porém mais baixo; atarracado, moreno, ventas arregaladas, sobrancelhas crespas, fazendo um só arco pela testa. Nada absolutamente conformado para galã; mas era com efeito o amante.

“Venha ajoelhar-se com o companheiro.”

“Agora, os auxiliares...”

Desde as cinco horas da manhã trabalhava Aristarco no processo. O interrogatório, com o apêndice das delações da polícia secreta e dos tímidos, comprometera apenas dez alunos.

A chamado do diretor, foram deixando os lugares e postando-se de joelhos em seguimento dos principais culpados.

“Estes são os acólitos da vergonha, os corrêus do silêncio!”

Cândido e Tourinho, braço dobrado contra os olhos, espreitavam-se a furto, confortando-se na identidade da desgraça, como Francesca e Paolo* no inferno.

Prostrados os doze rapazes perante Aristarco, na passagem alongada entre as cabeceiras das mesas, parecia aquilo um ritual desconhecido de noivado: a espera da bênção para o casal à frente.

Em vez da bênção chovia a cólera.

Raul Pompeia, O Ateneu.

*Francesca e Paolo: personagens de *A Divina Comédia*, de Dante Alighieri.



No contexto da obra *O Ateneu*, a homossexualidade, tematizada no trecho aqui reproduzido, configura-se como

- a) demonstração da degeneração dos costumes que grassava na Corte, ao tempo do Brasil Imperial.
- b) exemplo das perversões sexuais que o convívio multissecular com a escravidão havia introduzido na sociedade brasileira.
- c) herança maléfica da educação religiosa, que prevalecera em todo o período colonial.
- d) manifestação da sexualidade infanto-juvenil, considerada no quadro da instituição fechada do internato escolar.
- e) expressão da concordância do narrador com a condenação que recaía sobre ela, na época em que a obra foi escrita.

QUESTÃO 08 (ENEM PPL 2017)

— Recusei a mão de minha filha, porque o senhor é... filho de uma escrava.

— Eu?

— O senhor é um homem de cor!... Infelizmente esta é a verdade...

Raimundo tornou-se lívido. Manoel prosseguiu, no fim de um silêncio:

— Já vê o amigo que não é por mim que lhe recusei

Ana Rosa, mas é por tudo! A família de minha mulher

sempre foi muito escrupulosa a esse respeito, e como ela

é toda a sociedade do Maranhão! Concordo que seja uma

asneira; concordo que seja um prejuízo tolo! O senhor

porém não imagina o que é por cá a prevenção contra os

mulatos!... Nunca me perdoariam um tal casamento; além

do que, para realizá-lo, teria que quebrar a promessa que

fiz a minha sogra, de não dar a neta senão a um branco

de lei, português ou descendente direto de portugueses!

AZEVEDO, A. O mulato. São Paulo: Escala, 2008.

Influenciada pelo ideário cientificista do Naturalismo, a obra destaca o modo como o mulato era visto pela sociedade de fins do século XIX.

Nesse trecho, Manoel traduz uma concepção em que a

- a) miscigenação racial desqualificava o indivíduo.
- b) condição econômica anulava os conflitos raciais.
- c) discriminação racial era condenada pela sociedade.
- d) escravidão negava o direito da negra à maternidade.
- e) união entre mestiços era um risco à hegemonia dos brancos.

QUESTÃO 09 (UNESP 2017)

Desde já a ciência entra, portanto, no nosso domínio de romancistas, nós que somos agora analistas do homem, em sua ação individual e social. Continuamos, pelas nossas observações e experiências, o trabalho do fisiólogo que continuou o do físico e o do químico. Praticamos, de certa forma, a Psicologia científica, para completar a Fisiologia científica; e, para acabar a evolução, temos tão somente que trazer para nossos estudos sobre a natureza e o homem o instrumento decisivo do método experimental. Em uma palavra, devemos trabalhar com os caracteres, as paixões, os fatos humanos e sociais, como o químico e o físico trabalham com os corpos brutos, como o fisiólogo trabalha com os corpos vivos. O determinismo domina tudo. É a investigação científica, é o raciocínio experimental que combate, uma por uma, as hipóteses dos idealistas, e substitui os romances de pura imaginação pelos romances de observação e de experimentação.

(Émile Zola. O romance experimental, 1982. Adaptado.)

Depreendem-se do comentário do escritor francês Émile Zola preceitos que orientam a corrente literária

- a) simbolista.



- b) árcade.
- c) naturalista.
- d) romântica.
- e) barroca.

QUESTÃO 10 (UNINTA 2016)

Leia o trecho abaixo:

“Passaram-se semanas. Jerônimo tomava agora, todas as manhãs, uma xícara de café bem grosso, à moda da Ritinha, e tragava dois dedos de parati, pra cortar a friagem. Uma transformação lenta e profunda, operava-se nele, dia a dia, hora a hora, reviscerando-lhe o corpo e alando-lhe os sentidos, num trabalho misterioso e surdo de crisálida. A sua energia afrouxava lentamente: fazia-se contemplativo e amoroso. A vida americana e a natureza do Brasil patenteavam-lhe agora aspectos imprevistos e sedutores que o comoviam; esquecia-se de seus primitivos sonhos de ambição, para idealizar felicidades novas, picantes e violentas; tornava-se liberal, imprevidente e franco, mais amigo de gastar de que guardar; adquiria desejos, tomava gosto aos prazeres e volvia-se preguiçoso, resignando-se, vencido, às imposições do sol e do calor...”

Fonte:

<https://literaturaemcontagotas.wordpress.com/tag/trechos-de-o-cortico/>

O trecho acima compõe a obra literária O Cortiço escrita por:

- a) Cruz e Sousa.
- b) Machado de Assis.
- c) Aluísio de Azevedo.
- d) Cecília Meireles
- e) Anita Malfatti

QUESTÃO 11 (UNINTA 2016)

Leia o trecho abaixo:

“Passaram-se semanas. Jerônimo tomava agora, todas as manhãs, uma xícara de café bem grosso, à moda da Ritinha, e tragava dois dedos de parati, pra cortar a friagem. Uma transformação lenta e profunda, operava-se nele, dia a dia, hora a hora, reviscerando-lhe o

corpo e alando-lhe os sentidos, num trabalho misterioso e surdo de crisálida. A sua energia afrouxava lentamente: fazia-se contemplativo e amoroso. A vida americana e a natureza do Brasil patenteavam-lhe agora aspectos imprevistos e sedutores que o comoviam; esquecia-se de seus primitivos sonhos de ambição, para idealizar felicidades novas, picantes e violentas; tornava-se liberal, imprevidente e franco, mais amigo de gastar de que guardar; adquiria desejos, tomava gosto aos prazeres e volvia-se preguiçoso, resignando-se, vencido, às imposições do sol e do calor...”

Fonte: <https://literaturaemcontagotas.wordpress.com/tag/trechos-de-o-cortico/>

O Cortiço foi escrito durante o movimento literário Naturalismo. São características desse período.

- a) O saudosismo e o ufanismo.
- b) Enfoque sensual da mulher.
- c) A grande troca de bens materiais.
- d) As correntes de vanguarda.
- e) Comportamento influenciado pela natureza.

QUESTÃO 12 (ACAFE 2016)

Leia o texto a seguir.

“João Romão, depois de serrazinar na venda com os caixeiros e com a Bertoleza, tornou ao pátio da estalagem queixando-se de que tudo ali ia muito mal. Censurou os trabalhadores da pedreira, nomeando o próprio Jerônimo, cuja força física aliás o intimidara sempre. ‘Era um relaxamento aquela porcaria de serviço! Havia três semanas que estava com uma broca à toa, sem atar, nem desatar; afinal aí chegara o domingo e não se havia ainda lascado fogo! Uma verdadeira calaçaria! O tal seu Jerônimo, dantes tão apurado, era agora o primeiro a dar o mau exemplo! perdia noites no samba! não largava os rastros da Rita Baiana e parecia embeijado por ela! Não tinha jeito!’ Piedade, ouvindo o vendeiro dizer mal do seu homem, saltou em defesa deste com duas pedras na mão, e uma contenda travou-se, assanhando todos os ânimos. Felizmente, a chuva, caindo em cheio, veio dispersar o ajuntamento que se tornava sério.”



Considerando a linguagem, o contexto sócio-histórico, as personagens e o estilo, o fragmento de texto acima pertence à obra:

- a) A Hora da Estrela, de Clarice Lispector.
- b) O Cortiço, de Aluísio Azevedo.
- c) A Majestade do Xingu, de Moacyr Scliar.
- d) O Fantástico na Ilha de Santa Catarina, de Franklin Cascaes.

QUESTÃO 13 (UNB 2015)

[1] Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui: ela era a luz ardente

do meio-dia; ela era o calor vermelho das sestras da fazenda; era

[4] o aroma quente dos trevos e das baunilhas, que o atordoara nas

matas brasileiras; era a palmeira virginal e esquiva que se não

torce a nenhuma outra planta; era o veneno e era o açúcar

[7] gostoso; era o sapoti mais doce que o mel e era a castanha do

caju, que abre feridas com o seu azeite de fogo; ela era a cobra

verde e traiçoeira, a lagarta viscosa, a muriçoca doida, que

[10] esvoaçava havia muito tempo em torno do corpo dele,

assanhando-lhe os desejos, acordando-lhe as fibras

embambecidas pela saudade da terra, picando-lhe as artérias,

[13] para lhe cuspir dentro do sangue uma centelha daquele amor

setentrional, uma nota daquela música feita de gemidos de

prazer, uma larva daquela nuvem de cantáridas que zumbiam

[16] em torno da Rita Baiana e espalhavam-se pelo ar numa

fosforescência afrodisíaca.

Isto era o que Jerônimo sentia, mas o que o tonto não

[19] podia conceber. De todas as impressões daquele resto de

domingo só lhe ficou no espírito o entorpecimento de uma

desconhecida embriaguez, não de vinho, mas de mel

[22] chuchurreado no cálice de flores americanas, dessas muito

alvas, cheirosas e úmidas, que ele na fazenda via debruçadas

confidencialmente sobre os limosos pântanos sombrios, onde

[25] as oiticicas trescalam um aroma que entristece de saudade.

E deixava-se ficar, olhando. Outras raparigas dançaram, mas o português só via a mulata, mesmo quando,

[28] prostrada, fora cair nos braços do amigo. Piedade, a cabecear

de sono, chamara-o várias vezes para se recolherem; ele

respondeu com um resmungo e não deu pela retirada da mulher.

[31] Passaram-se horas, e ele também não deu pelas horas

que fugiram.

O círculo do pagode aumentou: vieram de lá defronte

[34] a Isaura e a Leonor, o João Romão e a Bertoleza,

desembaraçados da sua faina, quiseram dar fé da patuscada um

instante antes de caírem na cama; a família do Miranda pusera³⁷

se à janela, divertindo-se com a gentalha da estalagem; reunira

povo lá fora na rua; mas Jerônimo nada vira de tudo isso; nada

vira senão uma coisa, que lhe persistia no espírito: a mulata

[40] ofegante a resvalar voluptuosamente nos braços do Firmo.

Só deu por si quando, já pela madrugada, se calaram

de todo os instrumentos e cada um dos folgadores se recolheu

[43] a casa.

E viu a Rita levada para o quarto pelo seu homem, que



a arrastava pela cintura.

Aluísio Azevedo. O cortiço. São Paulo: Ática, 1997.

Tendo como referência o fragmento acima, da obra **O Cortiço**, de Aluísio Azevedo, e considerando as estéticas romântica e naturalista, julgue o item.

Nesse trecho do romance **O Cortiço**, observa-se a construção de um tempo narrativo predominantemente psicológico, o que é compatível com a relevância, na narrativa, do que se passa no íntimo da personagem Jerônimo.

- a) CERTO
- b) ERRADO

QUESTÃO 14 (FAMERP 2015)

Junto dela pôs-se a trabalhar a Leocádia, mulher de um ferreiro chamado Bruno, portuguesa pequena e socada, de carnes duras, com uma fama terrível de leviana entre suas vizinhas.

Seguia-se a Paula, uma cabocla velha, meio idiota, a quem respeitavam todos pelas virtudes de que só ela dispunha para benzer erisipelas e cortar febres por meio de rezas e feitiçarias. Era extremamente feia, grossa, triste, com olhos desvairados, dentes cortados à navalha, formando ponta, como dentes de cão, cabelos lisos, escorridos e ainda retintos apesar da idade. Chamavam-lhe “Bruxa”.

Depois seguiam-se a Marciana e mais a sua filha Florinda.

A primeira, mulata antiga, muito séria e asseada em exagero: a sua casa estava sempre úmida das consecutivas lavagens. Em lhe apanhando o mau humor punha-se logo a espanar, a varrer febrilmente, e, quando a raiva era grande, corria a buscar um balde de água e descarregava-o com fúria pelo chão da sala. A filha tinha quinze anos, a pele de um moreno quente, beijos sensuais, bonitos dentes, olhos luxuriosos de macaca. Toda ela estava a pedir homem, mas sustentava ainda a sua virgindade e não cedia, nem à mão de Deus Padre, aos rogos de João Romão, que a desejava apanhar a troco de

pequenas concessões na medida e no peso das compras que Florinda fazia diariamente à venda.

(O cortiço, 2007.)

É correto afirmar que o narrador do texto assemelha-se a

- a) um pintor atento às cores, às luzes e as sombras, dedicado a formalizar com inspiração as sensações que o mundo lhe imprime.
- b) um historiador preocupado com o caráter documental do que escreve, atento à relevância histórica dos fatos narrados.
- c) um ourives, construindo um universo de personagens de maneira equilibrada, de modo a valorizar o objeto artístico como se fosse uma joia.
- d) um professor em um momento de orientação moral de seus alunos, ensinando-lhes a se comportarem adequadamente.
- e) um cientista em um laboratório a dissecar e classificar os diversos aspectos dos personagens como se fossem objetos de uma análise científica.

QUESTÃO 15 (UEA SIS 2013)

Examine a foto, feita por Sebastião Salgado, que retrata o trabalho dos cortadores de cana.



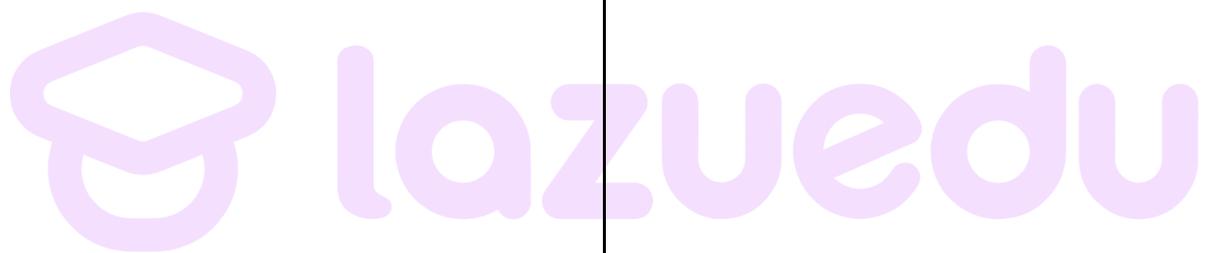
(ir-ingr.livejournal.com)

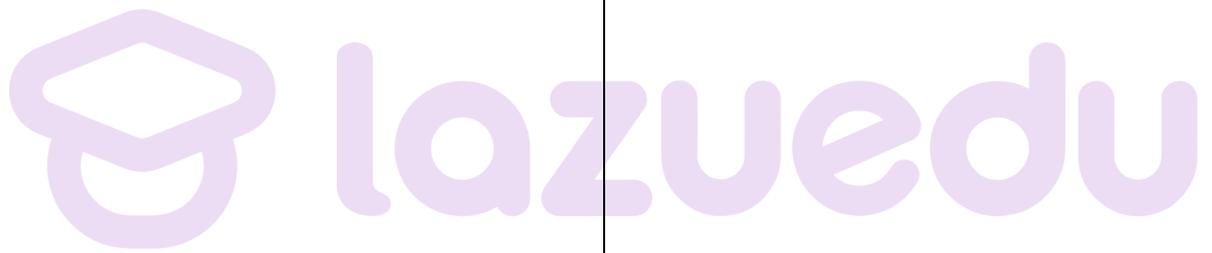
Podem-se estabelecer associações entre a foto e a produção literária do Realismo-Naturalismo, porque ambas

- a) denunciam os problemas sociais e objetivam mudanças nas relações entre os seres humanos.
- b) apresentam a natureza como simples cenário com o qual o indivíduo não tem vínculos.



- c) transformam em heróis os integrantes da burguesia em oposição aos indivíduos pertencentes à elite.
- d) localizam as personagens em um ambiente imaginário que lhes permite a fuga do cotidiano.
- e) opõem-se ao cientificismo e dão importância ao subjetivismo e à plasticidade.





GABARITO

1B, 2A, 3B, 4D, 5D, 6A, 7D, 8A, 9C, 10C, 11E, 12B, 13A, 14E,
15A

